

**Sônia Pelisser**

TÍTULO: *Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis: um estudo sobre a precarização e a organização do trabalho em Foz do Iguaçu/PR (1990-2009).*

Defesa: Dia 26 de fevereiro de 2010.

BANCA: Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (Orientador) (UNIOESTE), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Janete Luzia Leite (UFRJ), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Esther Luíza de Souza Lemos (UNIOESTE) e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

**Resumo:** A presente pesquisa discute as formas de organização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, em Foz do Iguaçu, sejam os organizados em cooperativa ou grupos informais e familiares sejam ainda os que trabalham de forma avulsa, sem nenhum vínculo. Para compreender a forma pela qual a cooperativa surge, no século XIX, fez-se um levantamento bibliográfico acerca do tema, cujo resultado indicou que esta forma de auto-organização de trabalhadores nasce como uma iniciativa de oposição à sociedade capitalista. Porém, a cooperativa aqui analisada não vivencia esses pressupostos iniciais deste tipo de organização, sobretudo porque, naquele contexto histórico, as cooperativas partiam da livre iniciativa dos trabalhadores, e, no caso aqui investigado, é o Estado (especificamente, a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e a empresa Itaipu Binacional) que fomenta a formação dos centros de triagem instalados na cidade (barracões da cooperativa de catadores que integram o Programa Coleta Solidária). A partir deste ponto, investigam-se as relações entre esses trabalhadores, suas formas de organização e as iniciativas do Estado, analisando legislações pertinentes, fontes jornalísticas e documentos públicos que foram produzidos visando esses catadores. Esse esforço buscou evidenciar e entender as pressões sociais com as quais os catadores têm que lidar para constituir e reafirmar seu trabalho e sua presença na cidade. Por fim, discutem-se as relações de trabalho e a organização dos catadores, em Foz do Iguaçu, a partir das entrevistas realizadas, salientando como estes percebem e explicam sua própria trajetória como trabalhadores até o momento presente. Isso é realizado como forma de ter acesso às tensões e aos embates vividos e discuti-los, principalmente, em sua relação com o Estado. Em contraposição às noções de “cidadania” e “inclusão social”, que muitas vezes aparecem como justificativa, nos documentos oficiais pesquisados, abordam-se, neste trabalho, as noções desenvolvidas e interpretadas pelos próprios catadores.

**Palavras Chave:** precarização do trabalho, catadores de materiais recicláveis, cooperativas.

**Jefferson Luis Ribas de Oliveira**

TÍTULO: *Cinema e Doença: representações de enfermidade através da Série Alien.*

Defesa: Dia 23 de março de 2010.

BANCA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Geni Rosa Duarte (Orientadora) (UNIOESTE), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ângela Aparecida Teles (UFU), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE) e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Méri Frotscher (UNIOESTE)

**Resumo:** A problemática deste trabalho é discutir como a representação de doença pode ser visualizada nos filmes da série de Ficção Científica *Alien*, uma das mais populares sagas cinematográficas de todos os tempos, e de que forma a idéia de enfermidade é ali apresentada. As fontes utilizadas nessa pesquisa são os quatro filmes desta série norte-americana: *Alien – O Oitavo Passageiro* (Ridley Scott, 1979), *Alien – O Resgate* (James

Cameron, 1986), *Alien 3* (David Fincher, 1992) e *Alien – A Ressurreição* (Jean-Pierre Jeunet, 1997). A questão central dessa dissertação é analisar como, através da representação de um “alienígena”, a idéia de doença se faz presente nos filmes dessa saga cinematográfica. Durante a História, inúmeras enfermidades foram discursivamente ganhando metáforas sombrias. Idéias como “poluição”, “peste”, “flagelo”, “Ira de Deus”, “o mal que vem de fora”, “castigo” foram uma constante na descrição de doenças estigmatizantes, como por exemplo, a Lepra e a Aids. Esse trabalho busca interpretar como essas metáforas sobre a doença aparecem nos filmes escolhidos, que se apresentam como idéias de monstruosidade, “não-natureza” e fuga ao conhecimento pré-estabelecido. Através das análises das narrativas fílmicas, mostramos como o ser “alienígena” protagonista da saga se apresenta exatamente como essas alegorias sobre a idéia de enfermidade. Igualmente procuramos também problematizar como a questão do corpo é tratada nos filmes, articulando a isso a temática da genética humana a um novo “totalitarismo” da iniciativa privada que se sobrepõem a o poder do Estado. Embora o cinema hollywoodiano possa ser considerado uma das formas mais sofisticadas do que se convencionou chamar “indústria cultural”, propomos com essa pesquisa demonstrar que essas produções cinematográficas têm seu valor como documentos históricos, cuja análise mais aprofundada pode nos revelar questões instigantes sobre inúmeras temáticas, o que ajuda a mostrar o quanto o cinema é uma linguagem extremamente rica, pois suas narrativas são partes integrantes de um imaginário social, imaginário este vivenciado no período em que as obras fílmicas são realizadas, tornando-se campos férteis para que possamos visualizar determinados medos que o tempo presente demonstra.

**Palavras-chave:** Cinema; Ficção Científica; Doença; *Alien*; Representações.

### **Fabiana Marreto Secariolo**

310

TÍTULO: *O espaço paranaense em relatos de viajantes: Fronteira, território e ocupação (1870-1900).*

Defesa: Dia 19 de abril de 2010.

BANCA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Geni Rosa Duarte (Orientadora) (UNIOESTE), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Cristina Martins de Souza (UEL), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Méri Frotscher (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta questões voltadas para relatos de viagens sobre o Paraná durante a segunda metade do século XIX. Os viajantes que compõem o corpus documental são: Nestor Borba, cujo relato foi publicado na coleção MONUMENTA: *Relatos de Viagem a Guaira e a Foz Do Iguaçu (1870-1920)*, sob o título *Viagem às Setes Quedas datada de 1876*, e o general José Cândido Muricy, texto publicado na mesma coleção, com o título *Ligeira Descrição de uma Viagem Feita de Guarapuava À Colonia da Foz do Igassú em Novembro de 1892*. Também analisamos o relato do engenheiro inglês Thomas P. Bigg Wither, intitulado *Novo Caminho No Brasil Meridional: A Província do Paraná: Três anos em suas florestas e campos 1872/1875*. Esses viajantes deixaram um legado muito rico de informações a respeito da ocupação e exploração do Paraná, que nos permitiu explorar a História deste estado no século XIX por outras perspectivas. As falas dos viajantes sobre a natureza, o território, as fronteiras e a população constituíram um desafio para nossa interpretação, pois foi necessário identificar as especificidades de cada um deles, bem como suas referências culturais para entender seus objetivos de viagem.

**Palavras Chave:** *Viajantes, Relatos de Viagens, Paraná, Século XIX.*

**Vivian Lara Cáceres Dan**

TÍTULO: *O ACESSO À CIDADE: questões sócio-econômicas da cidade de Cáceres com enfoque na Praça da Feira.*

Dia 28 de maio de 2010.

BANCA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Luciana Souza da Silva (ORIENTADORA) (UNIOESTE), Prof. Dr. João Marcio Mendes Pereira (UFRRJ), Prof. Dr. Márcio Antônio Both (UNIOESTE) e Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE) - suplente Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE).

**Resumo:** A presente dissertação analisa as enormes contradições do capitalismo manifestas na cidade de Cáceres e a crescente desigualdade social presente nesse local. O texto relaciona a economia, a organização espacial, a questão social e como a classe burguesa atua na política local para assim podermos evidenciar essa desigualdade, quem a estão produzindo, a quem isso interessa e afeta. Para entendermos o que acontece nessa cidade, a praça da feira, lugar da pobreza, do descuido, do destrato das pessoas e ainda enfoque da atuação tanto das políticas sociais, religiosas quanto da polícia torna-se um exemplo de como esse espaço exterioriza as desigualdades sociais vivenciadas nessa sociedade, ampliação de seu domínio, exploração das demais classes e como a elite local promove estratégias de sufocamento deste lugar. Ao discutir como o Estado e a sociedade organizada atuam para sufocar um lugar que incomoda, ou ao colocar em evidência as políticas sociais que tentam “amenizar” os problemas sociais, ou mesmo abordando as estratégias de ordenação dos espaços urbanos dessa cidade, esses elementos combinados podem ser encarados como um fator da política segregadora e das desigualdades vivenciadas em sociedade assim como perceber como essas práticas são direcionadas para atender aos interesses da elite local. O percurso teórico-metodológico é ancorado nas reflexões de Carlos Nelson Coutinho, Ronaldo Coutinho, Sônia Mendonça, Cecília Coimbra, Roberto Lobato Corrêa, Virgínia Fontes, José de Souza Martins, Karel Kosik, Milton Santos, entre outros que inspiram o entendimento dessa realidade. Assim, juntam-se os pressupostos teóricos à pesquisa qualitativa baseada em levantamento de bibliografias referentes ao tema, coleta de dados em jornais, revistas, atas e requerimentos da Câmara Municipal, Leis, Projetos, entrevistas, boletins de ocorrências, mapas, dados em sites oficiais como INCRA, IBAMA, IBGE entre outros e entrevistas.

**Palavras-Chave:** espaço; praça da feira; desigualdade; elite; Cáceres; economia.